

Querida, a falta de papel é trágica.
Mas os temperinhos do feijão, espera
pela ida do A.A. sim? Ele trará, pois
eu não sei mais fazer feijão, sem esse
tempero. Voltando ao assunto do
Jannuda: dizer que escreveste uma
carta protesto e eu ia juntar o
meu protesto também, mas sabes,
comecei com diplomacia e perguntei
onde ele pesquisou. Foi quando ele
disse que leu o tal livro que L. pu-
blicou. Não há portanto ligação
alguma com o Inst. em q'de ambos
(Papai e ele) trabalharam juntos. A
biografia de Papai, já o Dr. Fontes
tinha me pedido para o livro que
ele queria publicar: "Catarinenses
ilustres"; mas como ele logo depois mor-
reu, acho que nem te falai sobre isso.
Sobre a biografia do Papai, precei-
mos voltar a falar. Escreve-me logo:
há 2 pontos na vida dele, que só
esses dois, sozinhos, valem por uma
existência inteira: um, aos 12 anos,
meu Deus, 12 anos Maurício! que ati-
tude de homem, q'do aprovado com distin-

cão e louco." pelo prof. de Matemática
inimigo político do Tio João, aquelas
palavras que escutamos tantas vezes,
contadas pela Mãe Amada; e note-se
que se Mãe não fosse prima e
criados juntos, jamais sabíamos.

Outra, refere-se ao Prof. S. P.: ensi-
nando à noite, a horas cansadas,
cansado ele também de ^{de} um dia cheio
de trabalhos e responsabilidades, e
satisfação de ensinar, o dom de trans-
mitir, vai aos poucos entusiasmando
a tal ponto, que as horas passam,
vão passando e quando o Prof. vê
o relógio, exclama: "Meus, já é
outro dia! Era quasi 1 h. da manhã!
O frescino e magnetismo das horas
de aula (matéria difícil-contabilida-
de) custaram à Mãe querida
um dos maiores sustos da sua vida;
imagina: Fpolis, naquele tempo,
dormia sem levantar pra casa até 1h!

Vou fechar esta e testar no
correio: Beijos querida.

Responde logo

Tua

22/10/7
031.1010-5415